

Obra de hospitais está paralisada

As obras dos Hospitais de Apoio e do Paranoá estão paralisadas há um ano e três meses. Aproveitando o quadro de abandono, vândalos quebraram desde vidraças até as placas de energia solar do prédio, que já consumiu CR\$ 350 milhões dos cofres públicos. E o sonho dos moradores da Vila Paranoá em terem seu próprio hospital deve demorar bastante: apenas 15% do projeto foram concretizados e o abandono vem permitindo o roubo de materiais, a proliferação do mato, o enferrujamento de ferros e apodrecimento de madeira.

Os dois hospitais somariam 250 leitos aos 2.576 existentes nos 11 hospitais da rede pública. Mas a

Secretaria de Saúde não sabe quando os habitantes do Paranoá disporão de seu único hospital em seus 36 anos de existência. O diretor do Departamento de Engenharia e Transportes da Fundação Hospitalar, Marco Aurélio Demes, acredita que em dezembro uma construtora retomará as obras do Hospital de Apoio.

A dúvida é a de como a empresa escolhida por licitação pela Novacap poderá terminar a obra em 60 dias corridos, já que não há verba até para pagar a conta de luz. A ordem de corte de energia elétrica enviada pela Companhia Energética de Brasília (CEB) ao local abandonado no dia 3 deste mês, aponta que

a secretaria não dispõe de CR\$ 35.500,00 para saldar a dívida. E o Hospital de Apoio necessita de CR\$ 68 milhões para sua conclusão.

Outros 150 leitos estão apenas no projeto do Hospital de Samambaia. A cidade de apenas quatro anos deverá esperar bastante, pois não houve nenhum repasse de verbas para o projeto desde a licitação em janeiro deste ano, de acordo com Marco Aurélio Demes. Ele afirma que a prioridade das obras inacabadas é para o Hospital de Apoio e que um convênio assinado entre a Fundação Hospitalar do DF e a Novacap, em outubro, terá CR\$ 50 milhões repassados para reformas da rede hospitalar.